

2ª Carta Aberta do Comitê Sergipano Popular pela Vida sobre os óbitos por covid-19 em Sergipe

Considerando a retomada da abertura da economia determinada pelo Governo do Estado de Sergipe, a partir do dia 18 de junho, e frente ao crescimento acelerado dos casos de contaminação e morte por coronavírus em nosso estado, o Comitê Sergipano Popular pela Vida – COPVIDA Sergipe expressa ainda mais preocupação com a preservação da vida dos sergipanos e sergipanas.

Já havíamos nos manifestado publicamente no dia 15 de maio de 2020, por meio da Primeira Carta Aberta direcionada ao Governador, chamando a atenção de que “em Sergipe é preciso que o governo do Estado continue a seguir os estudos científicos e analise a possibilidade concreta de aplicação do chamado lockdown, apontado pela UFS e Defensoria Pública de Sergipe, para evitar a superlotação dos equipamentos públicos e salvar o maior número de vidas”.

De forma trágica, foi justamente no dia 18 de junho, data de início da reabertura econômica no Estado, que atingimos o recorde diário de 26 óbitos. Infelizmente, o que havíamos exposto em termos de preocupação naquele documento, em consonância com os dados de pesquisas, se confirmou.

Não bastasse o dia 18 de junho, três dias após a retomada de alguns serviços, alcançamos, no dia 21 de junho, outro recorde de óbitos diários, 29 mortes no nosso Estado. Lamentar não basta! É preciso denunciar que os avisos vieram de várias fontes, inclusive pelo Comitê Científico do Consórcio Nordeste de Governadores.

Os dados dos óbitos são alarmantes! Até o final de abril tínhamos perdido 14 vidas no nosso Estado. No mês de maio morreram mais 144 pessoas. Agora em junho, até o dia 24, foram 366 vidas perdidas, totalizando 524 pessoas mortas pela COVID-19 até o momento em Sergipe.

Apenas do dia 18 até o dia 24 de junho tivemos 124 mortes, o que configura aceleração acentuada dos óbitos. Portanto, **NÃO É MOMENTO DE CONTINUAR A RETOMADA DA ECONOMIA, MAS SIM DE EVITAR ÓBITOS E SALVAR VIDAS!**

Diante desses dados, o COPVIDA Sergipe vem a público, mais uma vez, chamar a atenção para o seguinte:

1- A vida é a condição fundamental para que todas as demais possibilidades humanas sejam realizadas. Não faz o menor sentido opor à vida qualquer outra alternativa, já que a vida é condição de todas as alternativas possíveis.

2- Embora a responsabilidade pelo isolamento social seja também da sociedade, não é ela a responsável pelo não isolamento. É o Estado que tem que prover todas as condições necessárias para que a população possa realizar o isolamento social, principalmente quando uma grande parcela da sociedade não tem condições de fazê-lo em razão da fome, devendo ser assegurado a todas e todos o direito à alimentação, produtos de higiene, emprego e renda. Temos certeza de que, nesse momento, isso só será possível quando a União Federal deliberar pela emissão de moeda para promover o bem estar do povo brasileiro. Só assim poderemos atender às comunidades tradicionais (quilombolas, ribeirinhas, costeiras, indígenas, povos de terreiro, ciganos), além de outros seguimentos que não estão recebendo nem o recurso do Cartão Mais Inclusão, no valor de R\$ 100,00, do Governo do Estado, nem o Auxílio Emergencial de R\$ 600,00, do Governo Federal, e nem cestas de alimento.

Enfim, é condição fundamental amparar estas populações, a exemplo de populações em situação de assentamento e ocupações, inclusive com testagem em massa.

3- Em relação ainda ao isolamento social, este dever do Estado passa não só pelo amparo material para quem não pode fazê-lo. É imprescindível que o Estado seja rigoroso em relação à fiscalização do isolamento social, com a imediata decretação do LOOKDOWN. Como se pode ver, não foi pela consciência da população que a sociedade passou a usar obrigatoriamente o cinto de segurança em automóveis. Esse fato só foi possível a partir de blitz educativas, aplicação de multas, etc. Enfim, o papel do Estado foi fundamental para reduzir o número de mortes do trânsito e é fundamental para reduzir os óbitos durante a pandemia.

4- É inacreditável que o Estado de Sergipe, que se encontra com a taxa de ocupação de 84% das UTI's públicas e privadas, sem qualquer programa ou projeto de testagem em massa da população, com a curva de contaminação em crescimento, continue nessa aventura anticientífica e inconsequente de retomada da atividade econômica. É preciso que o governo determine um LOCKDOWN JÁ para salvar vidas!

5 – O Plano Popular de Enfrentamento à COVID-19 em Sergipe (Plano Popular pela Vida) foi protocolado no dia 8 de junho de e até agora não há nenhum retorno do Governo de Sergipe sobre essa iniciativa popular. O COGERE (Comitê de Retomada Econômica) e o CGE (Comitê Gestor de Emergência), que não possuem nenhuma representação popular, continuam a tomar decisões anticientíficas, em total descompasso com os dados de contaminação e mortes no estado de Sergipe

POR FIM, REAFIRMAMOS: NATURALIZAR OS CASOS DE MORTES ATÉ AQUI REGISTRADOS FERE A DIGNIDADE HUMANA, E AQUELES QUE O FAZEM, LAVAM SUAS MÃOS EM SANGUE.

Todas as Vidas Valem! Vidas Negras Importam!

Sergipe 25 de junho de 2020

Comitê Sergipano Popular pela da Vida

Integram o COPVIDA e assinam esta Carta:

1. Afronte - Juventude sem Medo
2. Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde – ANEPS
3. ASA - Articulação Semiárido Brasileiro
4. Àsè Égbè Sergipano-Coletivo de Terreiros
5. Associação Brasileira de Juristas pela Democracia - Núcleo Sergipe
6. ABRAPPS - Associação Brasileira de Pesquisadoras e Pesquisadores pela Justiça Social
7. Advogadas e Advogados pela Democracia
8. Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária Sergipe
9. Associação De Pescadores São José (Povoado Bolivar/Ilha das Flores)
10. Associação de Pós-graduandos da UFS
11. Casa de Mar - Espaço de Arte, Cultura e Educação Omiró
12. CEAGEO - Centro Acadêmico de Geografia Alexandrina Luz/UFS Itabaiana
13. Central Única dos Trabalhadores - CUT
14. Centro Dom José Brandão de Castro – CDJBC
15. Centro Cultural Eurukerê
16. Coletivo de Mulheres Eurukerê

17. Coletivo Paulo Freire
18. Coletivo Resistência e Luta
19. CONAL - Conselho Nacional do Laicato na Arquidiocese de Aracaju
20. Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional
21. Coordenação Quilombola de Sergipe
22. Federação dos Trabalhadores da agricultura de Sergipe – FETASE
23. Fórum de Entidades Negras
24. Fórum de Mulheres de Sergipe
25. Grupo de Capoeira Mandingueiro
26. Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Trabalho, Questão Social e Movimentos Sociais
27. Instituto Amigos da Inclusão Social – IAIS
28. Instituto Braços - Centro de Direitos Humanos de Sergipe
29. Instituto de Estudos e Pesquisas Sócio Étnico Raciais Comunidade OJú Ifá
30. Instituto Nacional de Inclusão Social – INIS
31. Interozes - Coletivo Brasil de Comunicação Social
32. Mídia Livre Os Caatingas
33. Movimento de Artistas Periféricos
34. Movimento dos/as Trabalhadores/as Sem Teto – MTST
35. Movimento Humaniza Cidade
36. Movimento de Marisqueiras de Sergipe – MMS
37. Movimento da Mulher Trabalhadora Rural de Sergipe – MMTR
38. Movimento De Mulheres Camponesa – MMC
39. Movimento Nacional de Direitos Humanos de Sergipe - MNDH Sergipe
40. Movimento Popular de Saúde do Estado de Sergipe- MOPS
41. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST
42. Movimento Tudo para Todos
43. Pastoral Carcerária
44. Rede Nacional Advogadas e Advogados Populares – RENAP (Articulação de Sergipe e Bahia)
45. RENAFRO Saúde núcleo - Sergipe